



Me Deixe Parir em Paz: relatos sobre violência obstétrica

Autora: Raphaella Cunha (UFMA)

Orientadora: Rejane Valvano Corrêa da Silva (DESOC/UFMA)

INTRODUÇÃO:

Este trabalho é um recorte da minha pesquisa de monografia, que se encontra ainda em andamento, e toma por objeto de análise a Violência Obstétrica, tratada neste estudo como qualquer tipo de intervenção sofrida pela mulher e pelo seu bebê, sem que haja o consentimento da parturiente naquele momento, tirando de si a autonomia e poder de escolha sobre um corpo que é seu, seja na gestação, no parto, no pós-parto e na assistência ao aborto.

METODOLOGIA:

- Revisão Bibliográfica;
- Análise do documentário “Sem hora pra nascer: a busca pelo parto humanizado”;
- Análise de relatos postados em sites, blogs e perfis do instagram (@nascerdireito, @violenciaobstetrica_ruth, @celesteparteira);

EXPECTATIVAS:

- Compreender as construções feitas pelas próprias mulheres sobre quando se sentem violentadas;
- Conhecer suas explicações sobre esses acontecimentos;
- Analisar o que as mesmas entendem por sendo seus direitos;

DESENVOLVIMENTO:

A investigação na presente pesquisa iniciou-se no mês de dezembro de 2017 e se dá por meio de relatos colhidos através de documentários e depoimentos partilhados nas redes sociais, onde as mulheres compartilham sobre as suas experiências durante a gravidez e na hora do parto. Experiências violentas e desumanas, como por exemplo, a iniciativa de querer acelerar o momento do parto, até mesmo durante o período de gravidez, forçando a mulher à submissão de certos procedimentos; a realização da episiotomia sem que haja uma necessidade e consentimento da mulher; a não liberdade da escolha de posições na hora do parto; a separação entre mãe e bebê. Esses são alguns dos tipos de violência vividos, que acabaram por mudar a concepção do parir para as parturientes. Concepções estas que variam desde a busca por informações sobre o que seria o parto humanizado e por profissionais que abraçam a causa deste procedimento, na tentativa de vivenciar uma experiência mais tranquila e longe de traumas, até o não a uma segunda gravidez. Ressalto sempre a importância que há na humanização do parto, que se trata dos bons cuidados oferecidos aos que, de fato, são os protagonistas naquele momento: mãe e bebê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**. Tradução Marina Appenzeller. – Campinas. SP: Papius, 2003.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Sexta parte: “As técnicas do corpo”. São Paulo: Cosac & Naif, 2003. p. 401-422.
- MENEZES, Rachel Aisengart. **Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Gramond: FIOCRUZ, 2004